

ASSESSORAMENTO PEDAGÓGICO EM REDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA INTERAÇÃO ENTRE EQUIPES GESTORAS EDUCACIONAIS DO ESTADO DO AMAPÁ/BRASIL

Aylla Monise Ferreira da Silva – Universidade Estácio de Sá - Brasil
ayllamony@gmail.com

Efigenia das Neves Barbosa Rodrigues – Secretaria de Estado da Educação - Brasil
efigenia_nb@yahoo.com.br

Helen Costa Coelho – Universidade do Estado do Amapá - Brasil
helenufpa2017@gmail.com

Resumo: Este relato apresenta a experiência vivenciada por meio do Assessoramento Pedagógico em Rede que nasceu da necessidade de se estabelecer uma atividade interativa entre a Secretaria de Estado da Educação (Seed/AP) e as escolas, com o objetivo de promover o diálogo permanente com as equipes gestoras que atuam nas unidades escolares, com o intuito de assegurar uma proposta de fluxo contínuo de troca de informações, diretrizes e saberes entre os múltiplos sujeitos envolvidos no sistema educacional amapaense. O cenário educacional que atravessa nossa discussão é a crise do contexto pandêmico e pós pandemia, culminando na implementação de um sistema de gerenciamento de dados, na tentativa de substituição à administração burocrática, com a intencionalidade de tonar a prática do assessoramento pedagógico mais efetivo e ágil na rede. Nossa discussão tem como embasamento os preceitos do Plano Estadual de Educação, instituído pela Lei nº 1.907/2015, o Planejamento Estratégico 2019-2022, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Referencial Curricular Amapaense (RCA), bem como outros textos. Para a implementação do Assessoramento Pedagógico em Rede a Seed/AP necessita da atuação de 55 (cinquenta e cinco) técnicos lotados em diferentes setores, os quais fazem o assessoramento em 382 (trezentos e oitenta e duas) unidades escolares, distribuídas em 16 (dezesseis) municípios, que se destacam pelo grau de complexidade, a considerar o nível de diversidade cultural no contexto escolar. Metodologicamente, o Assessoramento Pedagógico em Rede é realizado por meio de acompanhamento e assessoria nas escolas de caráter pedagógico, acontece pela efetivação de um planejamento contínuo estabelecido por ciclos de formação. Atualmente, o trabalho continua, mas em outra perspectiva, e visa desenvolver ações pautadas no contexto pós pandemia e baseia-se na Política Nacional para Recuperação das Aprendizagens na Educação Básica instituída pelo Decreto nº 11.079/2022 que estabelece um conjunto de ações em regime de colaboração entre Estados e Municípios em prol de recompor as lacunas ocasionadas pela pandemia.

Palavras-chave: Assessoramento Pedagógico. Interação. Recomposição de Aprendizagens.

Introdução

Educação de qualidade sempre foi o anseio de toda a sociedade, o meio pelo qual torna-se possível a verdadeira mudança, a possibilidade de transformação não só dos estudantes, mas da sociedade e do país. No entanto, o processo de construção de uma

educação de qualidade e equânime não é simples, envolve muitos agentes, requer um esforço coletivo, o compromisso técnico e político e participação de toda a sociedade.

Esse cenário se configura em um processo de democratização do processo de ensino e aprendizagem, na perspectiva de garantir direitos basilares e autonomia às gerências educacionais, com o intuito de fortalecer as práticas de ensino no ambiente educacional.

Assim, a Secretaria de Estado da Educação, com base no Plano Estadual de Educação, instituído pela Lei nº 1.907/2015 e Planejamento Estratégico 2019-2022, vem implementando projetos estruturantes com foco no fortalecimento e efetividade da política educacional, que possam impactar na melhoria da qualidade da educação do estado do Amapá.

Com esse propósito, instituiu o Assessoramento Pedagógico em Rede, como espaço de diálogo e interação permanente com as equipes gestoras que atuam nas unidades escolares.

Discussões

Para implementação de um Assessoramento Pedagógico na rede estadual do Amapá que conta com 382 (trezentos e oitenta e duas) unidades escolares distribuídas nos 16 municípios, é importante considerar a diversidade e complexidade da gestão pedagógica, pois a rede estadual atende da Educação Infantil (escolas indígenas) ao Ensino Médio e Educação Profissional.

A complexidade é potencializada quando analisamos o cenário regional e a dificuldade de acesso, principalmente nas escolas do campo localizadas em áreas ribeirinhas, indígenas, quilombolas e de assentamentos.

Nessa perspectiva, o Assessoramento Pedagógico em Rede se apresenta como interlocutor entre as diretrizes e as diversidades, entre os projetos estruturantes e o cotidiano da escola, um espaço de oferta e demanda, de conhecimento e reconhecimento das realidades e estratégias na perspectiva de fortalecimento e apoio mútuo a partir de cada realidade e/ou necessidade.

O Assessoramento Pedagógico em Rede, como ação institucional, é também um espaço de formação continuada que oportuniza o desenvolvimento pessoal e profissional de quem assessora e quem é assessorado.

Assessoramento Pedagógico em Rede na Percepção dos Documentos Oficiais

A BNCC define as competências gerais que cada estudante deve desenvolver ao longo da Educação Básica, estabelece as aprendizagens essenciais que englobam um conjunto variado de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que devem alicerçar a prática pedagógica em todo o Brasil, garantindo a unidade nacional e direcionando os estados e municípios na construção de seus currículos. (BRASIL, 2018)

O RCA, elaborado a partir da BNCC em Regime de Colaboração com os municípios é o documento norteador, a referência para a ação pedagógica de cada unidade escolar do Estado do Amapá.

A partir do RCA, cada escola deverá revisitar o Projeto Político Pedagógico adequando às especificidades e realidade local, tendo como objetivo principal a garantia dos direitos de aprendizagem definidos na Base Nacional Comum Curricular e Referencial Curricular Amapaense, com olhar também na identidade cultural e social de cada território.

O currículo escolar trata-se do meio pelo qual a escola se organiza, propõe os seus caminhos e orienta para a prática, ou seja, sobre o que, quando e como ensinar; e sobre o que, quando e como avaliar. O currículo deve ser construído a partir do projeto político pedagógico da escola, que viabilizará sua operacionalização, orientando as atividades educativas, as formas como executá-las, além de definir suas finalidades. (AMAPÁ, 2019, p. 77).

A política educacional, dada a complexidade e os múltiplos agentes necessários para implementação e consolidação, requer uma articulação e acompanhamento constante dos técnicos da secretaria de educação, equipes gestoras das escolas, coordenadores pedagógicos, professores e demais profissionais envolvidos. Assim:

O processo de construção da prática educacional consiste na leitura das múltiplas realidades sociais, políticas e econômicas a fim de promover a plena participação do conjunto de agentes transformadores do espaço social para, com isso, dar referências aos contínuos espaços de discussões que se modelam e remodelam, possibilitando o enfático objetivo de uma relação pedagógica seguramente positiva. (AMAPÁ, 2019, p 76).

Nessa perspectiva, o Assessoramento Pedagógico em Rede é necessário e funciona como apoio efetivo na organização e potencialização das ações da rede estadual de ensino, com foco no planejamento participativo e gestão voltada para resultados de aprendizagem.

Cabe destacar que o Assessoramento Pedagógico em Rede está estruturado nos seguintes pilares:

- ✓ Premissas do Assessoramento: premissas de um projeto são eventos ou circunstâncias que se espera que ocorram durante o ciclo de vida de um projeto;
- ✓ Indicadores de gestão: os indicadores de desempenho são um conjunto de medidas que os programas usam para avaliar suas performances ao longo do tempo, gerando um histórico de dados. Essas métricas são usadas para determinar o progresso e o alcance de seus objetivos estratégicos;
- ✓ Rotina: sequência dos procedimentos, dos costumes habituais. Modo como se realiza uma ação, sempre da mesma forma: rotina matinal;
- ✓ Homologia de processo: pautada na problematização das estratégias que pretende aplicar no cotidiano com seus pares.

Cada ciclo de assessoramento é realizado e planejado com base nesses pilares, com o foco nas ações que estão sendo desenvolvidas pela mantenedora, bem como levando em consideração as especificidades de cada escola.

Considerações finais

Durante o período de 2020-2021 o Assessoramento Pedagógico em Rede atuou em 301 (trezentos e uma) escolas, em 16 (dezesseis) Municípios e 05 (cinco) Ciclos, com temas específicos para cada ciclo.

Já para o ano de 2022, as ações estão sendo realizadas em 382 escolas estaduais, de diferentes modalidades e os ciclos de Assessoramento Pedagógico em Rede foram direcionados para o foco no processo de recomposição de aprendizagens e organizados em três ciclos, na perspectiva de trabalhar as devolutivas de maneira mais significativas e representativas nas unidades escolares.

A partir da compreensão de que o Assessoramento Pedagógico em Rede, se configura como uma estratégia para oportunizar o desenvolvimento e aperfeiçoamento das ações pedagógicas na Secretaria e nas escolas, portanto, uma estratégia de caráter multidimensional, o relato revela a experiência de excelência que é possível construir entre os processos formativos ancorados na didática mediada pela prática da alteridade, considerando o contexto que engendra as relações, nas quais cada um afeta e é afetado diante do processo de recomposição de aprendizagens.

Referências

AMAPÁ. **Lei nº 1.907, de 24 de junho de 2015**. Aprova o Plano Estadual de Educação (PEE) e dá outras providências. Amapá, 2015.

AMAPÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular Amapaense: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Macapá, AP. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**: Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.